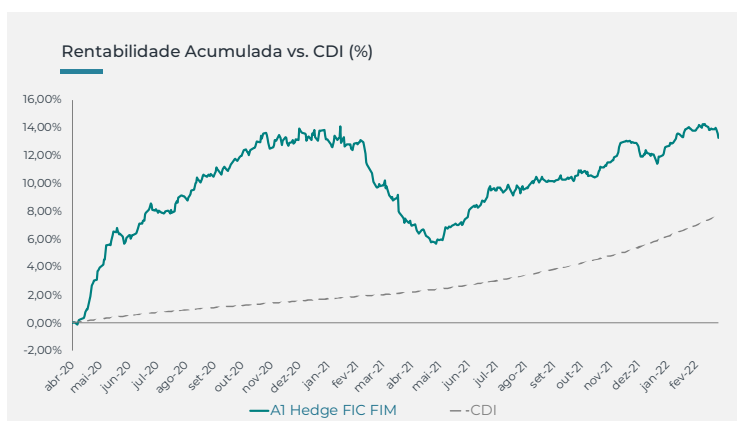


Sobre

O A1 Hedge FIC FIM é um fundo multimercado com estilo de gestão macrotrading, atuando em posições mais curtas e ágeis, com um processo de investimento baseado em decisões técnicas resultantes das discussões entre a equipe de gestão e a equipe de research proprietário.

Rentabilidade

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Acumulado
2022	1,03%	-0,47%	-0,33%										0,23%	12,90%
CDI	0,73%	0,75%	0,92%										2,42%	8,77%
%CDI	141,22%	-62,92%	-35,28%										9,49%	147,12%
CDI+/-	0,30%	-1,21%	-1,24%										-2,14%	3,80%
2021	-0,27%	-2,68%	-2,53%	-1,06%	1,56%	1,77%	0,07%	0,57%	0,68%	0,54%	1,12%	-0,12%	-0,46%	12,64%
CDI	0,15%	0,13%	0,20%	0,21%	0,27%	0,30%	0,36%	0,42%	0,44%	0,48%	0,59%	0,76%	4,40%	6,19%
%CDI	-178,22%	-1995,53%	-1275,02%	-510,35%	584,42%	582,02%	19,65%	133,32%	154,40%	112,34%	190,84%	-15,88%	-10,56%	204,09%
CDI+/-	-0,42%	-2,82%	-2,72%	-1,27%	1,29%	1,47%	-0,28%	0,14%	0,24%	0,06%	0,53%	-0,88%	-4,65%	6,07%
2020				3,99%	2,04%	1,92%	0,81%	1,32%	1,36%	0,47%	0,58%	0,02%	13,17%	13,17%
CDI				0,27%	0,24%	0,22%	0,19%	0,16%	0,16%	0,16%	0,15%	0,16%	1,72%	1,72%
%CDI				1473,36%	856,32%	893,25%	414,84%	822,65%	848,94%	297,70%	388,48%	12,11%	763,92%	763,92%
CDI+/-				3,71%	1,80%	1,70%	0,61%	1,16%	1,20%	0,31%	0,43%	-0,14%	11,25%	11,25%



Estatísticas

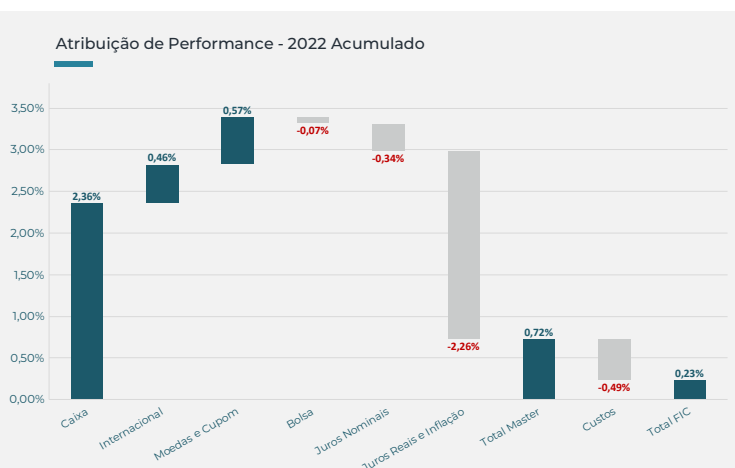
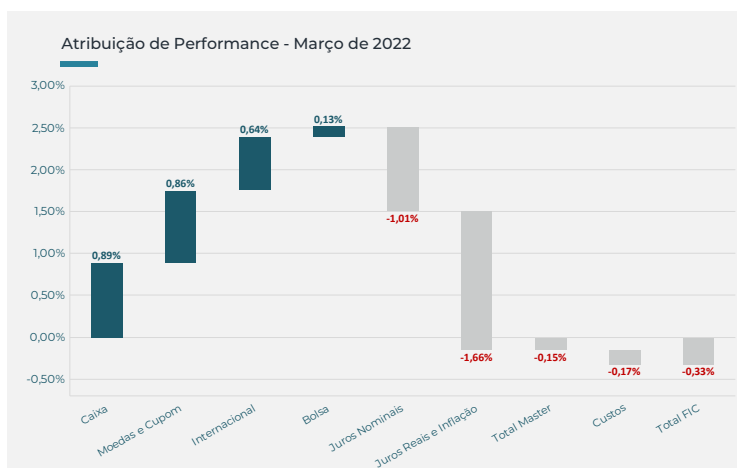
	No ano	Desde o início
Retorno	0,23%	12,90%
Desvio Padrão ¹	3,25%	3,50%
Índice de Sharpe ²	-1,36	0,56
# de meses acima do CDI	1	15
# de meses abaixo do CDI	2	9
Maior rentabilidade mensal	1,03%	3,99%
Menor rentabilidade mensal	-0,47%	-2,68%
PL atual do Fundo ³	R\$ 1.184.631.331,96	
PL médio 12 meses ³	R\$ 1.574.382.355,01	
PL atual da Estratégia ³	R\$ 2.462.132.231,29	

1. Anualizado
2. A taxa livre de risco utilizada é o CDI
3. Data base: 31/03/2022

Cenário Atual

No mês de março, dois temas dominaram a dinâmica dos mercados internacionais: (1) a evolução da guerra na Ucrânia; e (2) o início do ciclo de alta de juros nos EUA. Passado mais de um mês desde seu início, o conflito na Ucrânia segue sem perspectivas de solução no curtíssimo prazo. Apesar das incertezas inerentes a este tipo de evento, suas implicações macroeconômicas têm se tornado mais claras. O conflito e as sanções econômicas aplicadas sobre a Rússia geraram novos choques de oferta sobre os preços de alimentos e energia, e afetaram custos logísticos no curto prazo. Além disso, haverá consequências importantes no médio prazo, como a ampliação de gastos com defesa na Europa e a aceleração dos investimentos na transição da matriz energética das economias ocidentais. Como resultado, as pressões inflacionárias globais se tornarão mais intensas e persistentes. Respondendo ao cenário mais desafiador, o FED iniciou no mês passado um ciclo de alta de juros, com uma elevação inicial de 25 bps. Contudo, a propagação dos novos choques de oferta e o superaquecimento do mercado de trabalho deverão fazer com que o FED acelere o ritmo de alta de juros para movimentos de 50 bps por reunião a partir de maio. Avaliamos que o FED elevará a taxa de juros para cerca de 3,5% no início de 2023 e iniciará em maio a redução do seu balanço para buscar a redução da inflação em direção a sua meta. A evolução destes temas levou ao aumento das taxas de juros de mercado nos EUA, à valorização do dólar contra o euro e à apreciação dos mercados acionários no mês passado.

No mercado doméstico, o grande destaque de março foi a forte apreciação do real, que se beneficiou do aumento da alocação de investores globais no país, motivado pelo aumento do diferencial de juros e pela alta nos preços das commodities; além da melhora dos saldos comerciais. Este movimento de valorização cambial ocorreu a despeito da fragilidade dos fundamentos fiscais e da incerteza eleitoral. Outro evento importante ocorrido no mês passado foi a reunião do Copom, que elevou a taxa Selic em 100 bps, para 11,75%, e sinalizou que deverá fazer um novo aumento de igual magnitude na reunião de maio e depois provavelmente encerrará o atual ciclo de alta de juros. Apesar desta sinalização, entendemos que a contínua elevação das expectativas de inflação de 2023 devem fazer com que o Copom estenda um pouco mais o ciclo de alta de juros, elevando a taxa Selic para 13,25% em junho. No âmbito fiscal, o governo anunciou redução de 25% nas alíquotas de IPI de bens produzidos fora da Zona Franca de Manaus e zerou os tributos federais incidentes sobre o óleo diesel, gerando queda estimada de cerca de R\$ 30 bilhões na arrecadação federal. Apesar de não ter havido medidas compensatórias, a perda de arrecadação deve ser mitigada pelo impacto positivo do aumento do preço do petróleo sobre a arrecadação de royalties e pelo maior pagamento de dividendos pela Petrobrás.



Comentário Mensal

Renda Fixa	Ao longo do mês de março vimos uma mudança de postura do Banco Central que, mesmo diante de uma piora relevante do cenário prospectivo entre as reuniões do Copom, optou por expressar o desejo em finalizar o ciclo de aperto monetário. Com isso tivemos perdas nas nossas operações tomadas na parte intermediária da curva de juros. O book de inflação também contribuiu negativamente com o resultado do fundo neste mês devido à forte revisão dos números de IPCA de curto prazo provenientes dos impactos do conflito entre Rússia e Ucrânia nos preços das commodities.
Câmbio	Em março o real teve o melhor movimento entre as principais moedas do mundo. Os fatores que contribuíram para este movimento foram: (i) o aumento dos juros pelo BCB, (ii) a busca por exposição à commodities, (iii) o rebalanceamento dos portfólios de investidores internacionais com maiores alocações para o Brasil e (iv) a distância com relação ao conflito entre Rússia e Ucrânia. Dado o exposto acima, o fundo manteve exposição comprada no real brasileiro contra o dólar e o euro, contribuindo positivamente para a performance de março.
Bolsa	Em março, a bolsa brasileira andou na contramão das principais bolsas internacionais e fechou em alta de 6% no mês, atingindo o patamar de 120 mil pontos, o maior patamar desde agosto do ano passado. A alta no preço de commodities e o movimento de alta de juros a frente das principais economias tem levado a melhora da performance do mercado de equities local. Tivemos uma performance positiva do nosso livro de Equities, apesar de termos ficado com nossa exposição direcional neutra e levemente negativa no final do mês. Continuamos cautelosos com mercado de Equities acreditando que a volatilidade continuará alta nos próximos meses devido a alta de juros no mercado internacional, principalmente americano, e a proximidade do calendário eleitoral nacional. Em termos setoriais estamos mais otimistas com os setores de commodities e mais defensivos com nomes de varejo.
Internacional	No mercado de juros internacional seguimos com posição tomada nos Estados Unidos e de desinclinação na curva americana, que contribuíram positivamente para o resultado do fundo no mês. Em bolsa, tivemos resultado positivo, mas parte dos ganhos em posições compradas em empresas produtoras de petróleo foram parcialmente anulados por perdas na posição vendida em ações de tecnologia. O book internacional de moedas teve contribuição negativa para o fundo com posições compradas no peso chileno, mexicano e dólar americano e vendidas no peso colombiano e euro.

Informações Gerais

Início do Fundo
01/04/2020

Objetivo do Fundo

O objetivo do FUNDO é aplicar seus recursos em cotas de fundos de investimento de diversas classes, os quais investem em ativos financeiros de diferentes naturezas, riscos e características, sem o compromisso de concentração em nenhum ativo ou fator de risco em especial, observado que a rentabilidade do FUNDO será impactada em virtude dos custos e despesas do FUNDO, inclusive taxa de administração. O FUNDO direcionará, no mínimo, 95% (noventa e cinco por cento) de seu patrimônio em cotas do fundo: FUNDO DE INVESTIMENTO MULTIMERCADO A1.

Público alvo

Investidores em Geral

Classificação ANBIMA

Multimercado Livre

Código ANBIMA

FD303

CNPJ

36.181.846/0001-12

ISIN

BR0468CTF001

Tributação

Longo Prazo

Características Operacionais

Movimentações⁴

Inicial: R\$25.000,00
Adicional: R\$ 1.000,00
Saldo Mínimo: R\$ 10.000,00

Horário limite de movimentação para aplicação e resgate

14:30

Conversão da cota na aplicação

D+1

Conversão da cota no resgate

D+30

Data de pagamento do resgate

1º (primeiro) dia útil subsequente à Data da Conversão (D+1)

Taxa de administração

2,0% a.a.⁵

Prêmio de performance

20,0% do que exceder ao CDI, paga semestralmente ou no resgate das cotas

Inicial: R\$25.000,00

Adicional: R\$ 1.000,00

Saldo Mínimo: R\$ 10.000,00

4. Para movimentações via conta e ordem os valores são: Inicial: R\$5.000,00; Adicional: R\$1.000,00; Saldo Mínimo: R\$5.000,00

5. Taxa de Administração Máxima: 2,1% a.a.

Gestor

Asset 1 Investimentos LTDA

CNPJ: 35.185.577/0001-08

Av. Pres. Juscelino Kubitschek, 1600 - Cj 52

São Paulo - SP - Brasil

CEP 04543-000

T. +55 11 4040-8920

www.asset1.com.br

Administrador

Intrag DTVM Ltda.

CNPJ: 62.418.140/0001-31

Av. Brigadeiro Faria Lima, nº 3.400 - 10º andar

São Paulo - SP - Brasil

CEP 05426-200

www.intrag.com.br

Custodiante

Itaú Unibanco S.A.

CNPJ: 60.701.190/0001-04

Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, nº 100

Torre Olavo Setubal

São Paulo - SP - Brasil

CEP 04344-902

www.itau.com.br



As informações contidas nesse material são de caráter exclusivamente informativo e não devem ser entendidas como oferta, recomendação ou análise de investimento ou ativos. Leia a Lâmina de informações essenciais e o Regulamento dos Fundos antes de investir e para mais informações consulte o website do administrador e da CVM (www.cvm.gov.br). Fundos de investimento não contam com a garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou fundo garantidor de crédito - FGC. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. Rentabilidade mensal calculada com base na cota do último dia útil do mês, líquida de administração e performance e bruta de impostos. Caso o índice comparativo de rentabilidade utilizado neste material não seja o parâmetro objetivo do fundo (benchmark oficial), tal indicador é meramente utilizado como referência econômica